



# Conselho Geral esclarece dúvidas em audição dos candidatos a reitor

●●● Estudados os programas apresentados por cada um dos quatro candidatos a próximo reitor da Universidade de Coimbra (UC), o Conselho Geral esclareceu dúvidas e manifestou preocupações na audição pública destes concorrentes, que decorreu ontem no auditório da reitoria.

Quase três dezenas dos 35 membros do Conselho Geral da UC escutaram ao longo do dia Amílcar Falcão, Duília de Mello, Ernesto Costa e José Pedro Paiva. Apesar de a sessão ser pública e de assistirem à audição vários interessados (que oscilaram em número ao longo do dia), apenas os membros do

Conselho Geral da UC puderam colocar questões aos candidatos.

Nestas questões, os membros procuraram não só esclarecer dúvidas levantadas pelas propostas programáticas e pelas apresentações de 30 minutos de cada candidato, como manifestaram preocupações concretas.

As temáticas centrais foram linhas estratégicas, o incentivo ao incremento da investigação pelos docentes, a internacionalização, o inverno demográfico, património, a relação com a cidade de Coimbra e com a região, o relacionamento com as empresas nascidas na universidade de Coimbra e com as asso-

ciações privadas sem fins lucrativos (como centros de investigação), a imagem externa da Universidade de Coimbra, gestão de recursos humanos, a descentralização de competências administrativas, atração de talentos, saídas profissionais, relação com a Associação Académica de Coimbra, Ação Social,

propina dos estudantes internacionais, entre outros. Hoje, a audição dos candidatos prossegue em modo privado.

O próximo reitor da Universidade de Coimbra para 2019-2023 é eleito na próxima segunda-feira (11 de fevereiro) numa reunião plenária do Conselho Geral. | **le| Maria Inês Morgado**

## Amílcar Falcão “Conheço muito bem a máquina”



“Conheço muito bem a máquina, conheço o sistema, conheço as pessoas, por isso sei onde mexer”, afirmou Amílcar Falcão.

Confrontado com a possibilidade de desgaste após oito anos de vice-reitoria, o candidato afasta essa possibilidade. No que diz respeito ao que terá impedido que implementasse as ideias que agora apresenta, Amílcar Falcão explica que apesar das divergências de opinião dentro da reitoria, a última decisão cabe ao líder.

Considera que partilha semelhanças com o anterior reitor, mas também diferenças.

Assim, garante que, se for eleito, será um reitor mais próximo e mais simples, com enfoque no diálogo.

## Duília de Mello “Espero trazer um clima moderno”



“Espero trazer um clima moderno para a Universidade de Coimbra”, desejou Duília de Mello.

Modernidade e um ensino centrado no estudante são aspetos que a candidata com experiência no meio universitário norte-americano destaca.

Apesar de sugerir novas ideias para a Universidade de Coimbra, provenientes do modelo americano, considera que este não deve ser aplicado, mas o atual modelo deve ser atualizado.

Duília quer “professores campeões” e uma universidade com capacidade para atrair os melhores alunos.

Apesar de não referir o pessoal técnico no seu programa, garante que considera este um elemento fundamental do funcionamento da universidade.

## Ernesto Costa “Temos de voltar a ter voz”



“Devemos ser parte ativa da discussão das políticas públicas”; estas “não devem ficar apenas entregues a quem tem que decidir”, defendeu Ernesto Costa.

O docente da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra considera que a Universidade de Coimbra tem de voltar a ter uma voz ativa no que diz respeito às políticas públicas e a ser ouvida.

Considera ainda que “não estamos condenados a ser aquela universidade que está entre os pólos de Lisboa e do Porto”.

Confrontado com a referência reduzida às Ciências Sociais e Humanas no seu programa, não deixou de referi-la como uma das áreas estratégicas da universidade, assim como a Saúde, as Engenharias e as Ciências Exatas, entre outras.

## José Pedro Paiva “Subfinanciamento não vai ser uma luta fácil”



“A questão do “subfinanciamento crónico” a que as instituições de ensino superior portuguesas estão sujeitas “não vai ser uma luta fácil”, defendeu José Pedro Paiva.

O atual diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra considera que vai ser precisa a angariação de receitas próprias.

Por outro lado, evoca a sua experiência na Faculdade de Letras, por exemplo, através da renovação da sua oferta formativa, e afirma que quase todas as boas práticas aqui implementadas podem ser transmitidas para outras unidades orgânicas da Universidade de Coimbra.

Afirma ainda que o diálogo deve ser melhorado, como o trabalho em equipa e a eficácia dos tempos de resposta.